

COMO MINHA PARÓQUIA ENTROU NA POLÍTICA

Amigo leitor, meu nome é padre Honório. O que você lê aqui é o relatório de como minha paróquia entrou na política. Falo na primeira pessoa por comodidade de redação. Para ser mais preciso, onde o leitor lê queria, inaugurei, aumentei, cuidei, leia queríamos, inauguramos, aumentamos, cuidamos, porque o relatório não é meu, mas de toda a equipe paroquial.

Eu queria que a paróquia fosse realmente uma comunidade. Unida como uma família, caminhando junta como irmãos. Comecei minha primeira homilia com uma frase feliz: "você também é a Igreja". De propósito passei a repeti-la até ficar tão conhecida como frase de propaganda, a exemplo de "ponha um tigre em seu carro" e outras semelhantes. Sei que palavras sem exemplo são tiro sem bala. Deveria, pois, dar o exemplo. Modifiquei minha maneira de tratar o povo. Adotei o costume de chamar todo mundo de você. Em troca os paroquianos deixaram de me chamar de padre, senhor vigário, reverendo. Inaugurei uma espécie de "cogestão" de maneira que todos deveriam engajar-se na

evangelização. Aumentei os diálogos na missa, cuidei dos cânticos e das leituras de maneira a ligar a mensagem aos fatos, à vida de cada dia. Iniciei a homilia participada. Percebia-se a opção pelos pobres nas orações, leituras e estilo das pregações. Confesso que queria celebrar as esperanças e lutas do povo e que algumas missas saíram tão bem que pareciam uma assembléia do povo de Deus.

Contanto que aceitassem o diálogo, a comunidade paroquial deveria estar aberta a todos os homens de boa vontade. Por esta razão, coloquei o salão paroquial à disposição de reuniões recreativas e culturais, de debates de toda espécie. Diga-se de passagem que, no bairro, o salão paroquial era praticamente o único lugar de reuniões. Não queria politicagem, mas favorecer amplo debate de idéias novas tais como participação, cogestão, co-responsabilidade, comunidade, etc.

Pouco a pouco uma dupla reação se foi introduzindo no entusiasmo inicial. Pri-

meiro foi dentro da comunidade: alguns achavam que os leigos estavam mandando muito, que o padre é quem devia decidir. Estes mesmos não gostavam da missa em que todos falavam. O padre é quem sabe. É quem deve ensinar. Nas reuniões — cedo ou tarde isso devia acontecer — alguns puxavam o debate para temas como a violência, salário das domésticas, miséria, fome, saúde, guerra, paz, armamentismo. Nestas ocasiões — e se tornaram numerosas — as tensões subiam. Entendi que meu papel não era tomar partido, embora não pudesse encobrir minhas simpatias, mas possibilitar maior compreensão da justiça e do amor fraterno e da presença dos cristãos nas situações de opressão e de pecado. Quem fez a tensão interna pular o muro foi o candidato a vereador. Acusou "os conflitos políticos" da paróquia, afirmou que nossas reuniões eram "suspeitas". A palavra suspeita foi logo esquecida, mas política foi apropriada. Realmente, nossa atitude "social" mudou, nossa liturgia é diferente, como é diferente a reflexão do Evangelho que fazemos e a organização paroquial que, pouco a pouco, vamos pondo em prática.

Acha o leitor que devemos ficar indiferentes aos assuntos acima enumerados? Se não, quais as conseqüências para nossa oração, nossa meditação do Evangelho, nossa organização interna, nossa presença social?

CATABIS & CATACRESES

E COMO UM FUNDO DE INVESTIMENTO FOI PARA FRENTE

1. Pra quem não sabe, C & C têm uma veneração profunda pelos serviços públicos, oficiais, oficiosos, particulares, clandestinos, apenas planejados, etc., e o resto. Não é o momento de explicar ao distinto leitor a grandeza, a variedade, a riqueza, a amplidão, a profundidade dos chamados serviços públicos.

2. Mais: C & C têm no mais alto conceito os sacrificados cidadãos que se chamam servidores públicos, cidadãos-vítimas, cidadãos-ovelhas-levdas-ao-matadouro, cidadãos que, esquecidos de si mesmos, se consagram inteiramente ao serviço da comunidade. Daí por que são

públicos tanto os serviços como os correspondentes servidores.

3. Mas acontecem coisas por aí a fora que, embora altamente excepcionais, ameaçam desfigurar a imagem de uns e outros. Ora bem.

4. Brasilino, confiando como sempre na integridade profissional, moral, cívica, humana, legal, religiosa, etc., do Fundo Halles colocou no dito Fundo seu pezinho de meia, quinhentos cruzeirinhos suados, sangrados, minguados, inflacionados. Na hora de depositar foi aquela festa. Brasilino sentiu-se o tal, babou-se

de felicidade. E de esperança. Em 10 anos milionário segundo a bem montada e bem lubrificada máquina publicitária. Quem não se baba?

5. Depois foi o que se viu e se vê. Os 500 viraram 300, depois 140, depois 80, até o silêncio do sepulcro. Brasilino não entende. Mas por que não entendes, brasilino? Um serviço público como o Fundo Halles segue as regras do jogo: é risco. Você arriscou e perdeu. Os diretores arriscaram e não perderam. Pelo contrário: ganharam. É isso mesmo, meu filho.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando, de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Graça e paz a vós, irmãos, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As lições de hoje ensinam que a Igreja de Deus é acontecimento e instituição. Acontecimento é o fato vivo, como sucedeu e sucede hoje, que serve de base para a fé. Instituição é a organização humana da fé, através de legislação e hierarquia. Acontecimento gerador da fé é Moisés ordenando solenemente ao Povo que siga a Lei do Senhor, para o povo encontrar o caminho da Terra Prometida em que vai ser livre e feliz. Instituição é o que os sacerdotes fizeram com a Lei de Moisés, estruturando-a de tal forma que o que foi dado para libertar transformou-se em mais uma forma de subjugar o Povo. Acontecimento é Cristo concordando com o escriba de boa vontade e confirmando: toda a Lei de Deus se resume em amar a Deus e o próximo. A instituição é morta, quando presumimos amarrar o Cristo em nossas leis e em nossas rotinas. O acontecimento vivo é a Igreja nova que nasce para viver o amor.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para a revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus de poder e de misericórdia, vós nos concedeis a graça de vos servir como devemos. Ajudai-nos a correr ao encontro de vossas promessas, sem perdermos o nosso rumo em meio às tentações deste mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro do Deuteronômio, cap. 6, versos 2 a 6. Povo de Deus, ama o Senhor e segue os seus mandamentos, a fim de que encontres a tua felicidade sobre a terra.

L. «Moisés falou ao povo assim: «Temam o Senhor Deus, guardem seus mandamentos e prescrições que hoje lhes ensino, que os guardem teus filhos e os filhos de teus filhos, para que tenham vida longa. Escuta pois, Israel: guarda-os e os põe em prática! Assim serás feliz e te multiplicarás nesta terra que produz leite e mel, como disse o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Deus. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças; grava em teu coração os mandamentos que hoje te entrego». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Eu vos amo, Senhor, / vós sois a minha fortaleza.

1. Ó Senhor, minha força, eu vos amo / Senhor, vós sois minha rocha e minha fortaleza.

2. Vós sois meu Libertador e rochedo que me abriga / meu baluarte, meu escudo, minha arma de vitória. / Glória ao Senhor Deus a quem invoquei / e sobre meus inimigos saí vitorioso.

3. Viva o Senhor e bendito seja o meu rochedo / seja coberto de louvores o Deus que me salvou. / Louvores a vós, que destes grandes vitórias a vosso servo / e fostes tão misericordioso com o vosso escolhido.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 7, versos 23 a 28. Nosso único Sacerdote e nosso único Intermediário entre os homens e Deus é o Senhor Jesus Cristo.

L. «Irmãos, no Antigo Testamento, os outros sacerdotes foram numerosos, uma vez que morriam e não podiam permanecer. Mas Jesus permanece para a eternidade e não cessará de ser sacerdote. Por isso, ele é capaz de salvar de maneira definitiva os que, por seu intermédio, se dirigem a Deus. Estando vivo, sempre poderá interceder em favor deles. Na verdade, Jesus é, sob todos os aspectos, o Sumo Sacerdote que devíamos esperar: santo, sem nenhum defeito nem pecado, pois foi preservado da maldade universal e elevado mais alto que os céus; alguém que não tem necessidade de oferecer primeiro sacrifícios por seus pecados, antes de oferecer pelos pecados do povo, como o fazem os Sumos Sacerdotes. Ele se ofereceu a si mesmo em sacrifício uma vez por todas. E enquanto a Lei estabelece como sumos sacerdotes a homens pecadores e débeis, agora, depois da Lei, vem a palavra do juramento de Deus, que estabelece o Filho eternamente perfeito». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO



△ certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 12, versos 28 a

34. Jesus confirma a fé do homem de boa vontade: o mandamento que importa é amar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Um doutor da Lei que havia escutado a discussão, ao ver como era perfeita a resposta de Jesus, perguntou-lhe: "Qual é o mandamento mais importante?" Jesus lhe respondeu: "O primeiro mandamento é: 'Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Ao Senhor teu Deus amarás com todo o teu coração, com toda a tua alma, com toda a tua mente e com todas as tuas forças'. O segundo mandamento é: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento mais importante que estes". O doutor da Lei replicou: "Muito bem, Mestre, tens razão quando dizes que o Senhor é único e não há outro fora dele, e que amá-lo com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças e amar o próximo como a si mesmo vale mais que todas as vítimas e todos os sacrifícios". Jesus, achando muito razoável sua resposta, lhe disse: "Não estás longe do Reino de Deus". E ninguém mais se atreveu a fazer-lhe novas perguntas". — Palavra da salvação.

P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé.

1. *Eu creio em Deus Pai onipotente, Criador da terra e dos céus.*

2. *Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.*

3. *Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.*

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, neste momento apresentemos ao Pai as nossas preocupações, as nossas necessidades, os nossos pedidos de ajuda para sermos fiéis aos seus mandamentos:

C. 1. *Para que a nossa Igreja, que se conscientizou e descobriu o amor como único mandamento, se desfaça dos formalismos e aparências que não levam a nada, rezemos ao Senhor.*

2. *Pela nossa comunidade, para que nela cresça a consciência do amor universal que não se tranca mas se espalha e transborda como esperança dos homens, rezemos ao Senhor.*

3. *Por todas as pessoas de boa vontade, para que encontrem o Senhor Jesus e nele vejam não um impedimento mas a única garantia de paz interior e libertação, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos nossos sacerdotes e por todos os agentes de pastoral, para que não presumam valer por si mesmos mas se liguem em Cristo como único Sacerdote, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, atendei os pedidos desta vossa família e dai-lhe a iluminação e a força de, em meio ao mundo infeliz da violência, nós sermos testemunhas de vosso amor. Por nosso Senhor Jesus

Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. *As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.*

2. *Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, este sacrifício se torne uma oferta perfeita aos vossos olhos e fonte de clareza interior, a fim de vivermos os vossos ensinamentos e merecermos a vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio):

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.



19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. *Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.*

2. *A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.*

3. *E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrer.*

4. *Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.*

5. *O frio me castigava sem piedade / não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.*

6. *Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu. (Silêncio para oração pessoal).*

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, a graça que recebemos nesta celebração dê frutos em nós. Alimentados por vossos sacramentos, possamos viver o amor de Deus e o amor dos nossos irmãos. Assim nos preparamos para receber o que prometeis aos vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Por dois caminhos procuramos encontrar as promessas de Deus: pela vida de amor aos outros ou pela observância rotineira e exterior de atos religiosos. A observância meramente rotineira não leva a nada ou até leva ao desencontro com Cristo, como provaram os fariseus do evangelho, pois cria uma presunção de estarmos garantidos. O que vale, o que custa, o que chama a arregaçar as mangas é o amor, a instauração dos direitos dos irmãos espoliados, a criação de condições para que todos os irmãos possam viver a sua dignidade de filhos de Deus. O Antigo Testamento e o Evangelho nos ensinam hoje que é por aí, e só por aí, que passa o caminho da salvação que tanto desejamos.*

22 CANTO FINAL

1. *Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.*

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. *Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.*

3. *Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.*

4. *Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.*

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Flp 2,1-4; Lc 14,12-14 /
Terça-feira: à escolha, no Ritual das Exéquias / Quarta-feira: Flp 2,12-18; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Flp 3,3-8a; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Flp 3,17-4,1; Lc 16,1-8 / Sábado: Flp 4,10-19; Lc 16,9-15.

IMAGEM DE VÃ ESPERANÇA

1. Beraldo, na TV do vizinho, escutou o doutor falar, dedo em riste para o telespectador: «Os fundos oficiais, PIS, FGTS, etc., pertencem ao trabalhador. São do trabalhador. Cabem ao trabalhador». E por aí a fora. Tanto que Beraldo entrou na dele com vigor, revolveu todos os pequenos sonhos de grandeza — o dente de ouro, TV a cores, terno bacana, toca-discos, relógio, radinho de pilha, etc., etc. — e se firmou logo logo no toca-discos. Ora, Beraldo é servente da construção civil, com salário um pouco mais de mínimo.

2. Beraldo arrima a família, irmãos menores e a mãe. Dá aquele duro, inclusive de sábados e domingos, biscatando quanto pode pra sobreviver com certa e alguma dignidade. Enfim não se passa fome, diz ele feliz. Mãe também dá um duro, lavando pra fora. E na cabeça do Beraldo o toca-discos, tocando o dia inteiro, tocando a noite inteira, em casa, na rua, na obra, na igreja, discos bacanas que alegram a vida simples de quem não fuma nem bebe nem frequenta certos lugares, somente de casa pro trabalho e do trabalho pra casa, sim, o toca-discos.

3. Beraldo resolve. Entra na loja. Namora. Fixa. Pergunta. Consulta. Decide. Compra em vinte e quatro promissórias. Tudo facilitado. Fiador? Que é isso, Beraldo? Sua ficha é limpa. Dinheiro aqui não conta, o que conta pra nossa firma é a felicidade do freguês. Beraldo babou-se. Mas, coisas, atrasou-se no pagamento do segundo mês e dos seguintes. Aí recebeu o ultimato: pagar em 24 horas ou penhora. Beraldo pensou e agiu na direção dos fundos. Muro e fossa. E agora, Beraldo? Tudo em vão? Sim, tudo em vão. E chorou vãs esperanças (A. H.).

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO

A Folha: Estamos perto das eleições. Como o senhor entende as eleições no contexto político brasileiro?

D. Adriano: A democracia pode ser considerada o melhor sistema de governo que o homem criou ou vai criando através do tempo. A democracia tem de ser conquistada, não é presente ou concessão. As elites nunca abrirão mão de seu prestígio, poder, capacidade decisória, a não ser que sejam forçadas a fazê-lo.

Democracia como processo tem um critério para ser avaliada: participação de povo, rodízio de governantes, pluralismo partidário, igualdade melhor possível de condições para todos os cidadãos, respeito institucional aos direitos humanos e sociais, lealdade dos governantes no serviço do povo, etc.

Examinemos a participação. Há vários tipos de participação. Quanto melhor for a participação do povo, tanto melhor nos aproximamos do ideal democrático.

Entre as maneiras de participação está o que chamamos eleições. Em si pouco importa que sejam diretas ou indiretas. Importa sim que as regras do jogo sejam fixadas de antemão e que num e noutro caso se procure a melhor expressão possível da vontade popular.

Importa igualmente que os resultados das eleições não sejam forçados por nenhum grupo do poder, que sejam dadas a todos os partidos concorrentes as mesmas chances de vitória, que em todo o caso se respeite a decisão das urnas. Entende-se que a participação do povo nas eleições supõe um processo de conscientização constante e um período de propaganda eleitoral.

Aqui tocamos duas fraquezas de nossa vida política.

De fato não temos conscientização constante do povo. Os dois partidos que a Revolução instituiu só conhecem o povo nas proximidades da eleição. Quase nada fazem nos períodos intermediários. Pouco antes das eleições saem à cata de votos. O que importa é chegar à vitória do candidato. A ou B.

A segunda fraqueza do nosso processo eleitoral é a limitação imposta à crítica. E a crítica é um modo importante e mesmo essencial à verdadeira participação democrática.

Os governantes são em primeiro lugar servidores do povo. Para servir, assumiram o governo. Mas como não existe fórmula infalível de bem governar, daí segue que cabe a todos os cidadãos o direito de acompanhar o processo e de criticar os governantes. Um governante que tem consciência de suas limitações e também do seu dever de servir o povo aceitará a contribuição dos opositores e por isto mesmo toda espécie de crítica, inclusive ferina. Santo Tomás de Aquino, o grande mestre do pensamento cristão, atribui aos governantes como própria a virtude da magnanimidade, a grandeza de coração, na qual se insere necessariamente a chamada tolerância.

No contexto brasileiro as eleições são chance de participação democrática. Apesar das limitações existentes, todos os cidadãos devem tomar parte no processo eleitoral e tentar escolher os candidatos que julgar melhores na atual conjuntura. Se a nossa democracia sofre de tantas falhas e defeitos, pior seria ainda se o povo não tivesse a coragem de aproveitar as chances que lhe restam.

LITURGIA E VIDA

DESCANSO ETERNO DAI-LHES, SENHOR!

Todos os povos conhecem um "culto dos mortos". Possivelmente daí saíram impulsos, inspirações, fórmulas para a "comemoração dos mortos" de nossa Igreja. Assim, por exemplo, a importância dada ao terceiro, ao sétimo, ao trigésimo dias da morte, ao aniversário.

Por mais misterioso e desconhecido que seja aquilo que acontece depois da morte — nisto também a revelação divina é muito econômica, nos diz relativamente pouco —, a Igreja sempre admitiu que podemos rezar pelos falecidos e, em contrapartida, que os falecidos podem rezar pelos vivos. Nós cremos na comunhão dos santos, uma comunidade de filhos de Deus que para lá de todas as diferenças, inclusive para lá da morte, se amam e são chamados à felicidade definitiva com o Pai.

A Igreja não conheceu nem conhece culto dos mortos e sim uma comemoração dos mortos. Agora tem muito católico que ainda não aprendeu o que a Igreja ensina.

No culto dos mortos as atenções todas estão voltadas para o defunto que parece aos vivos ainda vivo, com sua maneira de ser própria, sua maneira de agir, sua possibilidade de comunicação direta com os vivos. A morte aparece como um castigo, uma frustração.

Na comemoração dos mortos de nossa Igreja o que está no centro é Jesus Cristo, vencedor da morte, libertador do homem, também deste irmão que da morte passou para a vida. A perspectiva é antes de tudo esperança de ressurreição. Sofremos com a separação dos entes queridos, mas temos a certeza da fé de que todos ressuscitaremos para a comunidade definitiva dos filhos de Deus.